

ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO LOCAL

Parecer sobre relatório anual de progresso

O desenvolvimento organizacional da Escola Eça de Queirós tem como fulcro essencial a prática de procedimentos de auto-avaliação que foram condição para a fase piloto do programa de avaliação externa, a que se seguiram os passos que conduziram à celebração do contrato de autonomia em Setembro de 2007. Na base deste contrato está o seu plano de desenvolvimento com vista a melhorar a sua prestação do serviço público de educação, potenciar os seus recursos e ultrapassar de forma sustentada as debilidades destacadas no relatório de avaliação externa.

O ano lectivo de 2007/2008 constitui o ano de arranque do plano de desenvolvimento, que foi (re)construído pelos actores escolares. Este plano mereceu o parecer favorável da Comissão de Acompanhamento Local na reunião de 26 de Fevereiro de 2008.

O presente parecer incide sobre o relatório anual de progresso que a Escola produziu de acordo com o estipulado no artº 8º da Portaria nº 1260/2007, de 26 de Setembro, dando a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O processo de avaliação externa da Escola constatou um conjunto de pontos fortes, dos quais se destacam: a imagem de rigor, disciplina e de qualidade na sua área de intervenção, partilhada e reconhecida pelos actores escolares (com forte influência no seu sentido de pertença); a motivação e o empenho de toda a equipa directiva, com destaque para o presidente; a qualidade das instalações e dos restantes recursos educativos; e o apoio aos alunos por parte da psicóloga e da assistente social. Da avaliação externa ressaltam ainda algumas debilidades, a merecer atenção por parte da escola, nomeadamente a pouca visibilidade do trabalho das estruturas de gestão intermédia, cujo papel é importante no desenvolvimento do

processo pedagógico da Escola, e a incipiente utilização dos resultados da auto-avaliação como factor de melhoria dos processos e de progresso.

O desenvolvimento organizacional da Escola centra-se em três eixos de intervenção:

1. Melhorar os resultados escolares

A Escola estabeleceu como metas diminuir a taxa de abandono escolar, aproximando-a do zero, e diminuir em 10% as taxas de insucesso dos alunos. Para a consecução destas metas, destaca-se a acção dos Serviços de Psicologia e Orientação e dos Directores de Turma e a sua articulação com a acção dos Serviços Administrativos, do Serviço de Acção Social Escolar e do Núcleo de Apoio Educativo. O relatório da Escola realça ainda o Projecto de Apoio a Alunos Oriundos de Países Estrangeiros, nomeadamente a criação de grupos de nível de proficiência linguística, as condições proporcionadas por duas salas de Estudo abertas durante toda a jornada escolar e o apoio directo de alguns professores, o apoio pedagógico acrescido, os planos educativos dos alunos com necessidades educativas especiais e a acção do Núcleo de Projectos e Actividades.

A análise dos resultados escolares evidencia uma forte desaceleração das taxas de retenção/desistência (7,2%), graças às elevadas taxas de sucesso nas turmas do ensino básico (98,8% no 7º ano e 97,9% no 8º ano), e aos ganhos com as turmas do ensino secundário, onde as excepções se situam no 10º ano do curso científico-humanístico e no 11º ano do curso tecnológico multimédia (aumento de 2,5% e 9,0%, respectivamente, de taxa de retenção/desistência). Realça-se ainda que os resultados médios dos alunos da escola em exame nacional são superiores à média nacional e que o número de alunos que ascenderam ao Quadro de Excelência aumentou 35,4%.

Assinalam-se ainda 2 casos de abandono escolar no ensino básico, utilizando o dispositivo de anulação de matrícula, e 28 casos de saída precoce no ensino secundário (25 através de anulação de matrícula e 3 abandonos sem o registo de qualquer justificação), sendo que algumas anulações de matrícula são uma estratégia pessoal dos alunos para se auto-proporem a exame e melhorarem as classificações. Em todo o caso, nota-se uma evolução positiva relativamente ao ano lectivo anterior com a diminuição destas ocorrências para cerca de metade (de 61 para 30 casos).

2. Modernizar e melhorar a qualidade de serviço prestado à comunidade

A Escola determinou que a modernização e melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade deve assentar em Planos Anuais de Melhoria de três serviços e/ou sectores: Serviços de Apoio, Serviços Administrativos e Estruturas Pedagógicas Intermédias.

Durante o ano lectivo 2007/2008, a Escola procedeu à elaboração de um projecto de consultoria e formação a implementar em parceria com uma empresa vocacionada nas áreas da Gestão, Contabilidade e Investimento – a Índice Consultores Lda – e apresentou candidatura a programa de financiamento. Este projecto visa capacitar o pessoal para a elaboração da Carta de Qualidade de funcionamento dos serviços.

No que respeita às Estruturas Pedagógicas Intermédias foram elaboradas propostas de alteração ao Regulamento Interno da Escola e sujeitas a aprovação pela Assembleia de Escola. Foi ainda constituída uma estrutura inter-departamental – o Conselho dos Coordenadores – para coordenar actividades e estratégias, elaborar estudos e reflectir sobre problemas comuns aos Departamentos.

3. Avaliar e monitorizar resultados das acções desenvolvidas

A Escola estabeleceu também um plano de monitorização interna com o objectivo de acompanhar a implementação das acções previstas no plano de desenvolvimento para os dois eixos acima referidos. No caso do primeiro eixo de intervenção, a monitorização incide principalmente na análise dos resultados das avaliações internas e dos exames nacionais, bem como nos relatórios críticos produzidos pelas diversas estruturas da escola, e é complementada com o acompanhamento sistemático do Conselho Executivo. No caso do segundo eixo de intervenção, não foi feita qualquer avaliação em virtude de as acções ainda estarem em fase de concepção e planificação.

A análise do relatório anual de progresso da Escola Secundária Eça de Queirós põe em evidência duas ideias-chave do plano de desenvolvimento:

1. Desenvolvimento organizacional sustentado

O plano de desenvolvimento da Escola é um plano de gestão imbuído de uma visão estratégica, que realça, não apenas as acções a implementar, mas também o seu acompanhamento e monitorização, e aposta na parceria com uma empresa da área da consultadoria para a melhoria dos serviços.

Torna-se evidente a acção da equipa directiva nas fases de concepção, planificação e programação, de divulgação junto dos intervenientes, de acompanhamento das actividades e de avaliação e a preocupação em assegurar a coordenação das tarefas e o conhecimento das mesmas. O esforço da equipa directiva aposta na apropriação dos objectivos por parte dos protagonistas das acções, cuja participação na tomada de decisões aos diversos níveis aumentará a sustentabilidade do processo de melhoria da escola.

Esta preocupação pelo desenvolvimento sustentado da escola deve reflectir-se na concepção, elaboração e implementação do plano global de formação dos seus recursos humanos (professores, técnicos, administrativos, pessoal de apoio e pessoal auxiliar).

2. Dimensão pedagógica e curricular e melhoria dos resultados dos alunos

O desenvolvimento da escola alarga-se à dimensão pedagógica e curricular, prevendo, nomeadamente, a melhoria de resultados escolares nas disciplinas bienais de Físico-Química A e de Inglês e nas trienais de Matemática A e Português. Os resultados dos alunos nestas disciplinas foram superiores a 95%, com excepção de Físico-Química A, onde houve, contudo, maior evolução (de 79,4% para 88,5%). A escola deve continuar a apostar, por um lado, na progressão destes resultados e, por outro, em melhorar mais a média dos resultados obtidos pelos alunos em exame nacional e aumentar a superioridade da sua média relativamente à média nacional.

Finalmente, o relatório anual de progresso da Escola Secundária Eça de Queirós faz alusão às **condições de implementação do Plano de Desenvolvimento** e vinca a existência de "algumas situações atípicas" com reflexos na vida escolar e implicações no clima em que decorreu o primeiro ano de Contrato de Autonomia. Estas situações derivam da publicação de um conjunto de diplomas – o estatuto do aluno, o regime de avaliação do desempenho dos docentes e o regime de autonomia e gestão das escolas – que obrigaram a equipa directiva a redireccionar a sua acção para estes novos desafios. Na verdade, estas medidas de política educativa vieram abalar algumas práticas consolidadas nas escolas, trouxeram algum desassossego para o seu seio e exigiram dos seus gestores esforço acrescido na gestão e motivação dos recursos humanos e na organização do trabalho das estruturas escolares. Assim, a revisão do regulamento Interno, a produção de instrumentos de registo de avaliação do desempenho dos professores, a formação dos professores avaliadores, a avaliação simplificada de 22 professores

contratados, entre outras, emergiram como acções sobrepostas ao plano de desenvolvimento, quando o legislador esperaria que fossem entendidos como instrumentos que o potenciam.

A implementação do plano de melhoria da escola sofreu, por isso, uma desaceleração, mas a equipa directiva mostra-se optimista relativamente ao cumprimento, no ano lectivo de 2008/2009, dos procedimentos em falta.

A Comissão de Acompanhamento Local exulta com a satisfação do Conselho Executivo da Escola que considera positiva a "qualidade de execução do Plano de Desenvolvimento", realçando, por um lado, o contributo deste para o cumprimento do papel educativo, social e cultural da escola junto da comunidade educativa e, por outro, a linha de continuidade face às metas do Projecto Educativo. Esta constatação alicerça a expectativa de aprofundamento da autonomia da escola, para a qual a equipa directiva se sente capacitada e quer negociar com a Direcção Regional de Educação.

Póvoa de Varzim, 14 de Outubro de 2008